

CONSTRUINDO CAMINHOS: RECURSOS PEDAGÓGICOS ADAPTADOS

Joseane Oliveira dos Santos^{*}

Giana Weber de Oliveira^{**}

Resumo: A utilização do recurso pedagógico adaptado pode ser uma ferramenta importante no processo de inclusão de alunos com deficiência, se utilizado de forma consciente e criativa, direcionando-os às necessidades de cada aluno, ampliando suas possibilidades de inclusão nos ambientes educacionais. Neste sentido o objetivo deste trabalho foi confeccionar recurso pedagógico adaptado para o processo de inclusão de alunos com deficiência. Participaram desta pesquisa uma pedagoga e uma educadora especial. Para a confecção dos recursos adaptados foi necessário entender a situação que envolve os estudantes, gerar ideias, escolher as alternativas, representar as ideias, construir objetos, avaliar o seu uso e acompanhar a utilização observando o desempenho da aluna com o passar do tempo. A coleta de dados ocorreu no período de fevereiro a dezembro de 2014. Foi possível confeccionar vários recursos pedagógicos considerando as habilidades dos alunos com deficiência, suprimindo a necessidade acadêmica, em cada ambiente educacional.

Palavras-chave: Recursos pedagógicos adaptados. Inclusão. Acessibilidade

Introdução

O material pedagógico adaptado, que serve como auxiliar da ação docente na busca de resultados em relação à aprendizagem de conceitos e ao desenvolvimento de habilidades desempenha um papel nuclear em programas direcionados a atender as necessidades especiais dos educandos, percebendo estes em toda a sua singularidade.

É fato que, as relações entre o material pedagógico, a criança e a educação têm merecido uma constante atenção dos educadores quando se discute temas referentes ao processo de ensino-aprendizagem.

* Formação em Educação Especial pela UFSM, Especialização Educação Infantil pela UCB e aluna Pós-Graduação Especialização Psicopedagogia Institucional ULBRA. Escola de Ensino Fundamental Vicente Pallotti. E-mail: jose.pallotti@gmail.com

** Formação em Pedagogia Licenciatura pela UFSM, Especialização Educação Ambiental, Mestrado em Engenharia de Produção e aluna Pós-Graduação Especialização Psicopedagogia Institucional ULBRA. Escola de Ensino Fundamental Vicente Pallotti. E-mail: gianawo@yahoo.com.br

A escola como instituição integrante deste processo, tem o papel de promover a apropriação do conhecimento, cabendo a ela transformar-se para a conquista da melhoria da qualidade de vida da coletividade de forma abrangente.

Pautada nesta perspectiva, entende-se que a escola deve estar voltada em atender as diferentes necessidades educativas dos educandos com necessidades educacionais especiais, garantindo-lhes possibilidade de inclusão, através do acesso a recursos adaptados. Tal intenção fica explícita, quando nos remetemos ao trabalho desenvolvido em sala de aula, onde as estratégias de ensino neste espaço devem atender a diversidade, focalizando a atenção nas relações ali estabelecidas.

As parcerias para a confecção dos recursos pedagógicos adaptados para educandos com as mais variadas deficiências ou necessidades educacionais especiais, é de extrema importância para facilitar o acesso à educação escolar proporcionando a diminuição das limitações do aluno e contribuindo com o trabalho pedagógico dos professores em sala de aula, além de ampliar as possibilidades do mesmo, no que diz respeito aos aspectos educacionais, sociais, emocionais e inclusivos (MANZINI; DELIBERATO, 2004; REGANHAN; MANZINI, 2009).

A adaptação do recurso pedagógico é feita de acordo com a deficiência ou necessidade educacional do aluno e deve atender tanto ao educando quanto ao professor, tendo como meta alcançar o objetivo do conteúdo a ser trabalhado em sala de aula e/ou na sala de recurso multifuncional. A elaboração e confecção dos recursos pedagógicos adaptados também dependem dos materiais disponíveis e adequados às necessidades e habilidades de cada indivíduo para que sejam eficazes no desenvolvimento do potencial, descoberta e interação do aluno com o mundo.

Para que a elaboração do recurso pedagógico adaptado atenda às necessidades dos educandos, é imprescindível a parceria de diferentes profissionais da área da saúde e educação, como direção e coordenação das escolas, professores, professores especializados na área de educação especial, tutores, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psicólogos, terapeutas ocupacionais, educadores físicos e até mesmo estagiários das diferentes áreas (SAMESHIMA; RODRIGUES; DELIBERATO, 2009; SAMESHIMA, 2011).

A Tecnologia Assistiva nos últimos anos vem exercendo um importante papel na vida de pessoas com deficiência. Existe uma crescente conscientização da importância do uso de recursos de tal aparato, a fim de suprir as necessidades de indivíduos com deficiência em seu cotidiano social e escolar.

O Comitê de ajudas técnicas definiu Tecnologia Assistiva como:

Uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (CAT, 2007).

Na literatura internacional as definições de Tecnologia Assistiva enfatizam o uso de serviços, recursos e estratégias aplicadas para atenuar os problemas funcionais encontrados pelos indivíduos com deficiências e proporcionar ou ampliar suas habilidades e, conseqüentemente, promover independência, qualidade de vida e inclusão.

Frente à diversidade de habilidades e necessidades da criança com deficiência física e intelectual se faz necessário o uso da Tecnologia Assistiva para ampliar a sua acessibilidade e participação em diferentes situações de seu cotidiano escolar. Nesse contexto, é possível identificar que os recursos nem sempre estarão disponíveis à criança, sendo necessários profissionais capacitados a identificar e criar materiais que atendam às especificidades de cada aluno (ROCHA, 2010).

Apesar da Tecnologia Assistiva estar sendo reconhecida como elemento primordial na inclusão social e escolar de pessoas com deficiência e a sua utilização englobar auxílios para vida diária (recursos de acessibilidade ao computador, órteses, próteses, adequação postural, auxílios para cegos, auxílios para surdos, sistemas de comunicação suplementar e até mesmo os recursos pedagógicos adaptados) ela ainda precisa ser melhor explorada e utilizada no Brasil.

Desse modo a contribuição profissional de cada área envolvida se faz necessária para que os recursos pedagógicos atendam as especificidades dos alunos e dos professores a fim de alcançar os objetivos propostos para o seu desenvolvimento global. Contudo, o objetivo deste trabalho foi confeccionar recursos pedagógicos adaptados, para o processo de inclusão de alunos com deficiência matriculados no ensino fundamental.

1 Desenvolvimento

Os encontros entre a equipe participante da pesquisa e a confecção dos materiais pedagógicos adaptados foram desenvolvidos durante o ano de acordo com as atividades desenvolvidas fora do ambiente de sala de aula, com a finalidade de oferecer atendimento especializado na área da educação (sala de recursos multifuncionais, educação física, inglês) e

da saúde (psicologia) como apoio aos alunos com deficiência incluídos na rede de ensino. A coleta de dados ocorreu no período de fevereiro a dezembro de 2014.

Foram utilizados os seguintes materiais para a confecção dos recursos pedagógicos adaptados: computador, impressora, livros, sulfite, EVA, velcro, tintas diversas, pincéis, tecido, agulha, linha, botões, fita dupla face, fita crepe, feltro; papel contact, materiais recicláveis (garrafa pet, caixas de leite, caixas de sapato, tampas plásticas), tesoura, colas variadas, papel cartão, estilete, lápis, fita durex, TNT, dentre outros.

Dessa forma, foram utilizados os sete procedimentos descritos a seguir:

- 1) Entender a situação que envolve o estudante: para isto é necessário escutar seus desejos, identificar as características físicas, psicomotoras e comunicativas, observar a dinâmica do estudante no ambiente escolar e reconhecer o contexto social;
- 2) Gerar ideias: para tanto, é imprescindível conversar com os usuários, buscar soluções, pesquisar materiais que podem ser utilizados e pesquisar alternativas para a confecção do objeto;
- 3) Escolher a alternativa viável: devem-se considerar as necessidades a serem atendidas e a disponibilidade de recursos materiais e custos para a confecção do recurso;
- 4) Representar a ideia (desenhos, modelos e ilustrações): nesta etapa devem se definir os materiais e as dimensões do objeto (forma, medida, peso, textura, cor);
- 5) Construir o objeto para experimentação: é necessário experimentar o recurso na situação real de uso, ou seja, observar o aluno utilizando o material no contexto proposto;
- 6) Avaliar o uso do objeto: deve-se avaliar se o recurso atendeu o desejo da pessoa no contexto determinado e verificar se facilitou a ação do aluno e do educador;
- 7) Acompanhar o uso: verificar se as condições do aluno mudam com o passar do tempo e se há necessidades de alguma adaptação no recurso.

A partir das etapas propostas por Manzini e Santos (2002) o programa teve como objetivo identificar as necessidades de serviços, recursos e estratégias de Tecnologia Assistiva para os alunos com deficiência e nos atendimentos na sala de recurso multifuncional.

2 Resultados

Durante o período de fevereiro a dezembro de 2014, foram confeccionados diferentes recursos, entre jogos e objetos do cotidiano adaptados.

Compreender como acontece o processo de desenvolvimento das ajudas técnicas implica, em primeiro momento, esclarecer um parâmetro para profissionais da educação referente aos objetos que propiciem o auxílio no aprendizado de pessoas com necessidades especiais, sendo pertinente ressaltar a singularidade de cada um dos alunos, para que atendam suas especificidades.

A partir do instante que a ajuda técnica é aplicada, torna-se eficaz a observação constante, visando detectar, por meio desta, se o apoio contempla as necessidades do aprendiz.

Foram propostas reuniões para a discussão das necessidades de cada professor, contemplando o planejamento da sala, e a orientação necessária para cada tipo de aluno e os recursos necessários para cada atividade.

O segundo passo foi gerar as ideias. Neste sentido, foi de extrema importância considerar os diversos meios para encontrar tipos de materiais que tivessem como finalidade suprir as limitações dos alunos especiais, e a necessidade acadêmica de cada profissional.

A etapa seguinte foi escolher alternativa viável. Os materiais de apoio foram elaborados e adequados a partir das necessidades de cada aprendiz, carregando consigo objetivos que focassem o desenvolvimento do mesmo. A construção do objeto ocorreu conforme a quantidade e disponibilidade de materiais que havia.

A representação da ideia do recurso pedagógico foi elaborada ou adequada por diversos materiais, entendendo a necessidade de ser explícita a sua forma, medida, peso, textura e cor de acordo com as características peculiares dos alunos como: aspecto motor, cognitivo, acadêmico, visual, auditivo e linguístico. Essas especificações contribuíram no momento de representar a ideia, uma vez que o recurso deve propor autonomia e independência ao usuário e estar próximo das intencionalidades do mesmo.

Conclusão

O propósito a criação e produção de materiais pedagógicos adaptados a fim de proporcionar a ampliação de possibilidades de inserção social, dos educandos com necessidades educacionais especiais no sistema regular de ensino, através da utilização destes recursos adaptados para situações educacionais foram satisfatórias.

O objetivo desse trabalho também foi valorizar as parcerias integradas no ambiente educativo como ajuda eficaz à facilitação do acesso escolar para os alunos que possuem

algum tipo de deficiência e também a elaboração dos materiais buscando mostrar recursos adaptados que ofereçam soluções que amenizem limitações funcionais, motoras e sensoriais dos aprendizes com deficiência no que diz respeito a recursos pedagógicos.

De acordo com o relato dos professores e tutores, os recursos propiciaram acesso ao currículo e planejamento de cada profissional possibilitando assim, estratégias diferenciadas no ensino dos contextos acadêmicos, que permitiram a participação dos alunos com deficiência nas atividades.

Referências

ARANHA, Maria Salete Fábio. **Saberes e práticas da Inclusão:** desenvolvendo competências Educacionais para o atendimento às necessidades educacionais especiais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

BEZERRA, Edson Barros. **A importância do jogo na Educação Infantil.** 2007. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/2984/1/A-Importancia-Do-JogoNa-Educacao-Infantil/pagina1.html>>.

BRUNO, Marilda Moraes Garcia: **Educação Infantil:** saberes e práticas da inclusão. (08) volumes Brasília: MEC, Secretaria da Educação Especial. 2006.

BUENO, José Geraldo Silveira. Crianças com necessidades educativas práticas da inclusão ou especialistas. In: **Revista Brasileira de Educação Especial.** Piracicaba: UNIMEP, v.3 n.5, 199 p.7-25.

CAT - Comitê de Ajudas Técnicas. Ata da Reunião III, de abril de 2007 do Comitê de Ajudas Técnicas. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (CORDE/SEDH/PR), 2007b. **Serviço de Produção de Material Pedagógico Adaptado.** Disponível em: <http://www.fcee.sc.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=210>.

CEDI- Centro Especializado em Desenvolvimento Infantil Porto Alegre. 2008. **Introdução a Tecnologia Assistiva.** Disponível em: <http://intranet.etb.com.br/arquivos/arquivos_comuns/documentos/INTRODUCAOATECNOLOGIAASSISTIVA.PDF>

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura.** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: pontos e contrapontos.** São Paulo: Summus, 2006.

MAZZOTA, Marcos José da Silveira. Cadernos de Pós Graduação-**Deficiência, educação escolar e necessidades especiais:** reflexões sobre inclusão socioeducacional. Editora Macckenzi, 2002.

MANZINI, E. J. ; SANTOS, M. C. F. **Portal de ajudas técnicas para a educação:** equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência - recursos pedagógicos adaptados. 1. ed.

PORTAL DE AJUDAS TECNICAS. **Recursos Pedagógicos Adaptados.** MEC. SEE. Brasília, 2006

ROCHA, A.N.D.C. **Processo de prescrição e confecção de recursos de tecnologia assistiva para Educação Infantil.** 2010. 199f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

SAMESHIMA, F. S. **Capacitação de professores por meio de sistemas de comunicação suplementar e alternativa.** 2011. 180 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011.